Arquivos Brasileiros de Educação Física
Brazilian Archives of Physical Education
Archivios Brasileños de Educación Física

Revisão Sistemática

Imagem Corporal de Escolares e Professores de Educação Física: Uma Revisão Sistemática

Anthonio Alexandre Saraiva Cruz [1,*], **Bruno Fernandes Antunez** [2]

[1] Universidade Federal do Tocantins (UFT), Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Câmpus de Miracema, Miracema do Tocantins, 77650-000, Tocantins, Brasil.

[2] Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Licenciatura em Educação Física e Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), Câmpus de Miracema, Miracema do Tocantins, 77650-000, Tocantins, Brasil.

* Autor para correspondência: anthonio.cruz@professor.to.gov.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar, por meio de revisão sistemática, estudos empíricos sobre a imagem corporal (IC) de escolares e de professores de Educação Física (EF), considerando suas relações com aptidão física, composição corporal, participação nas aulas de EF e atuação docente. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, em março de 2026, com recorte de 2016 a 2026, combinando descritores em português pelo operador booleano AND, conforme o protocolo PRISMA 2020. Foram incluídos estudos empíricos revisados por pares que investigassem a IC de estudantes da educação básica ou de professores de EF no contexto escolar; excluíram-se ensaios teóricos, revisões e estudos fora do período. Dos 106 registros identificados, quatro estudos compuseram a amostra final, todos quantitativos e transversais, organizados em duas categorias: IC de escolares e suas relações com aptidão física, composição corporal e aulas de EF; e IC de professores de EF. Os estudos apontaram elevadas prevalências de insatisfação e distorção corporal. Conclui-se que, no conjunto de estudos recuperados, a produção sobre o tema é escassa e concentrada na descrição de prevalências, evidenciando lacunas quanto a estudos de intervenção pedagógica voltados à construção de uma IC positiva no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Educação Física e Treinamento. Docentes. Revisão Sistemática.

Recebido: 14/10/2026
Aceito: 27/10/2026
Publicado: 28/10/2026

Copyright: ©2026 The Author(s). This article is an open access article distributed under the terms and conditions of the Creative Commons Attribution (CC BY) license (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

O corpo constitui uma das primeiras referências por meio das quais o sujeito se relaciona com o mundo e atribui significados às suas vivências (Tavares, 2003). Entretanto, em uma sociedade marcada pela intensa circulação de imagens, pela influência das mídias digitais e pela disseminação de padrões corporais idealizados, o corpo também se torna objeto de julgamento, comparação e controle social (Frois et al., 2011; Lira et al., 2017). Nessa ótica, a forma como os indivíduos percebem, sentem e avaliam seus próprios corpos configura-se como um fenômeno complexo denominado imagem corporal (IC), um construto multidimensional que envolve percepções, sentimentos, pensamentos e atitudes relacionados ao próprio corpo, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais (Tavares, 2003).

Durante a adolescência, período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, a construção da IC assume relevância ainda maior, tornando os adolescentes particularmente suscetíveis às influências de padrões estéticos difundidos pela mídia, pelas redes sociais e pelos diferentes grupos de convivência (Kachani & Jacobsohn, 2025). A partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, referentes a 159.245 estudantes brasileiros com idade entre 13 e 17 anos, Linhares et al. (2024) estimaram que 30,2% dos adolescentes apresentavam insatisfação com a própria IC, evidenciando a expressiva magnitude desse fenômeno na população escolar do país. Embora a adolescência represente um período de particular vulnerabilidade para a construção da IC, a presente revisão abrange estudos realizados com diferentes públicos escolares — incluindo crianças, estudantes do Ensino Médio e professores —, de modo que o fenômeno é aqui examinado de forma mais ampla ao longo do contexto escolar.

A escola, por sua vez, configura-se como importante espaço de socialização e produção de significados sobre o corpo, ambiente em que estudantes vivenciam experiências que podem contribuir tanto para a valorização da diversidade corporal quanto para a reprodução de estereótipos e preconceitos relacionados à aparência física (Russo, 2020). Entre os componentes curriculares, a Educação Física (EF) assume papel singular, uma vez que dialoga diretamente com práticas corporais, colocando o corpo em evidência por meio de experiências de movimento, interação social e produção cultural (Barros et al., 2023). Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o componente curricular deve possibilitar aos estudantes a compreensão crítica das práticas corporais como manifestações culturais, favorecendo reflexões sobre saúde, diversidade, identidade, respeito às diferenças e padrões de beleza (Ministério da Educação, 2018). Embora a IC não seja explicitamente mencionada no documento, observa-se a existência de competências e habilidades que permitem sua abordagem pedagógica de forma articulada ao currículo escolar (Almeida et al., 2025; Ministério da Educação, 2018).

Nesse contexto, torna-se necessário compreender de que modo a produção científica vem abordando a IC no contexto da EF escolar, de maneira a identificar tanto o volume quanto as lacunas existentes na literatura e subsidiar reflexões sobre as práticas pedagógicas voltadas à construção de percepções corporais positivas entre estudantes. Ainda que as aulas de EF exponham o corpo dos estudantes e possam desencadear sentimentos de vergonha (Barros et al., 2023) e que a BNCC aborde a IC de forma indireta e restrita (Almeida et al., 2025), permanecem pouco explorados aspectos como: a) a relação entre a IC dos escolares e variáveis presentes nas aulas, como a aptidão física, a composição corporal e a participação nas atividades; b) a IC dos próprios professores de EF e seus fatores associados; e c) as estratégias pedagógicas capazes de favorecer uma IC positiva no componente curricular. Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar, por meio de revisão sistemática da

literatura, os estudos publicados nos últimos dez anos que investigaram a IC de escolares e de professores de EF, considerando suas relações com a aptidão física, a composição corporal, a participação nas aulas de EF e a atuação docente.

Métodos

O relato desta revisão sistemática foi estruturado de acordo com as recomendações do PRISMA 2020 – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Page, Moher, et al., 2021; Page, McKenzie, et al., 2022). A adoção dessas diretrizes confere transparência, rigor metodológico e reprodutibilidade ao processo de revisão, assegurando a qualidade da síntese das evidências e a confiabilidade das análises realizadas. Conforme Rabelo e Antunez (2025), essa estratégia metodológica favorece a identificação sistemática das produções mais recentes sobre determinada temática, ampliando a análise das evidências disponíveis na literatura e contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas em conhecimento científico.

A busca foi realizada por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual integra diferentes bases de dados científicas nacionais, no dia 22 de março de 2026, adotando-se um recorte temporal de dez anos, compreendendo o período entre 2016 e 2026, com o objetivo de contemplar as produções científicas mais recentes e relevantes sobre a temática investigada. O recorte de dez anos, de janeiro de 2016 até a data da busca, em março de 2026, foi definido em função da finalidade da revisão: mapear o estado da arte recente sobre a IC no contexto escolar, de modo a fundamentar a elaboração de intervenções pedagógicas em EF articuladas ao currículo vigente. Esse intervalo abrange o período de elaboração e implementação da BNCC, que estabelece, entre as competências específicas da EF para o Ensino Fundamental, a de identificar a multiplicidade de padrões de beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados na mídia (Ministério da Educação, 2018). Reconhece-se, contudo, que a reduzida amostra final sugere que recortes temporais mais amplos possam ser adotados em estudos futuros. A estratégia de busca foi realizada exclusivamente por meio do Portal de Periódicos da CAPES, sem buscas complementares diretamente em bases bibliográficas específicas, o que pode ter reduzido a sensibilidade da recuperação dos estudos. Segundo Sampaio e Mancini (2007), a investigação em bases de dados eletrônicas constitui uma etapa fundamental na condução de revisões sistemáticas, pois estratégias de busca bem definidas ampliam a probabilidade de identificação de estudos relevantes de forma mais eficiente e em menor tempo, contribuindo para a qualidade e a confiabilidade da síntese da evidência científica. Nessa direção, utilizaram-se combinações de palavras-chave em português, associadas pelo operador booleano AND: “Educação Física AND Imagem Corporal”; “Base Nacional Comum Curricular AND Imagem Corporal”; “Educação Física AND Percepção da Imagem Corporal”; “Adolescência AND Imagem Corporal”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: a) estudos empíricos, de abordagem quantitativa ou qualitativa, que investigassem a IC de estudantes da educação básica ou de professores de EF no contexto escolar, analisando sua relação com variáveis vinculadas à EF escolar: aptidão física, desempenho motor, composição corporal, participação nas aulas de EF ou atuação docente; b) revisados por pares; c) publicados nos últimos dez anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se: a) ensaios teóricos, revisões de literatura e demais publicações sem coleta de dados empíricos; b) estudos que não abordassem a IC no contexto escolar; c) estudos fora do lapso temporal especificado.

A opção por incluir exclusivamente estudos empíricos justifica-se pelo objetivo da revisão, que

consiste em sintetizar evidências produzidas a partir de dados coletados junto a escolares e professores. Ensaios teóricos e revisões, embora relevantes para a reflexão sobre o tema, não apresentam dados primários passíveis de comparação com os demais estudos e, por esse motivo, foram excluídos. Da mesma forma, a inclusão de estudos que investigaram a IC em associação com aptidão física, desempenho motor e composição corporal no ambiente escolar, ainda que sem menção explícita ao componente curricular, permitiu delimitar a amostra a partir das variáveis efetivamente analisadas pelos estudos.

Após a identificação dos 106 registros, foram removidos 12 registros duplicados, restando 94 registros para a fase de triagem. A triagem foi realizada por meio da leitura seletiva de títulos e resumos, com o objetivo de identificar a adequação das publicações aos critérios de inclusão estabelecidos; nessa etapa, 89 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando cinco artigos selecionados para leitura na íntegra. Após a análise dos textos completos, um estudo foi excluído por se tratar de ensaio teórico, sem coleta de dados empíricos (Fiel & Fusaro, 2021), de modo que quatro artigos compuseram a amostra final da revisão. A leitura de títulos e resumos e a leitura dos textos completos foram realizadas por dois pesquisadores, de forma independente, e as discordâncias foram resolvidas por consenso. Os motivos de exclusão na etapa de leitura dos textos completos foram registrados.

A extração dos dados foi realizada por um pesquisador e conferida por um segundo pesquisador, por meio de quadro padronizado contendo as seguintes variáveis: autor(es) e ano de publicação, objetivo, participantes (número, faixa etária, nível de ensino e local), metodologia (delineamento, abordagem e instrumentos de coleta) e principais resultados relacionados à IC. Não foram buscadas informações adicionais junto aos autores dos estudos.

Em razão da heterogeneidade dos delineamentos, dos participantes e dos instrumentos utilizados, não foi realizada metanálise. Os achados foram analisados por meio de síntese narrativa: os estudos incluídos foram organizados em quadro descritivo (Tabela 2) e agrupados em categorias temáticas definidas a partir do foco de cada estudo, considerando o público investigado (escolares ou professores) e as variáveis analisadas em associação com a IC (aptidão física, composição corporal, participação nas aulas de EF ou condições de trabalho docente), o que resultou em duas categorias: IC de escolares e IC de professores de EF.

Por se tratar de um estudo de revisão sistemática, fundamentado exclusivamente em publicações científicas de acesso público, sem coleta de dados diretamente com seres humanos, dispensou-se a submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com o disposto na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Resultados

Foram identificados 106 artigos a partir das estratégias de busca realizadas na base de dados selecionada. As diferentes combinações de descritores e operadores booleanos geraram quantidades distintas de resultados. Observou-se que uma das estratégias empregadas não retornou registros, o que pode indicar a existência de lacunas na produção científica acerca da articulação do fenômeno investigado no contexto da EF escolar. Os resultados obtidos em cada estratégia de busca estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1

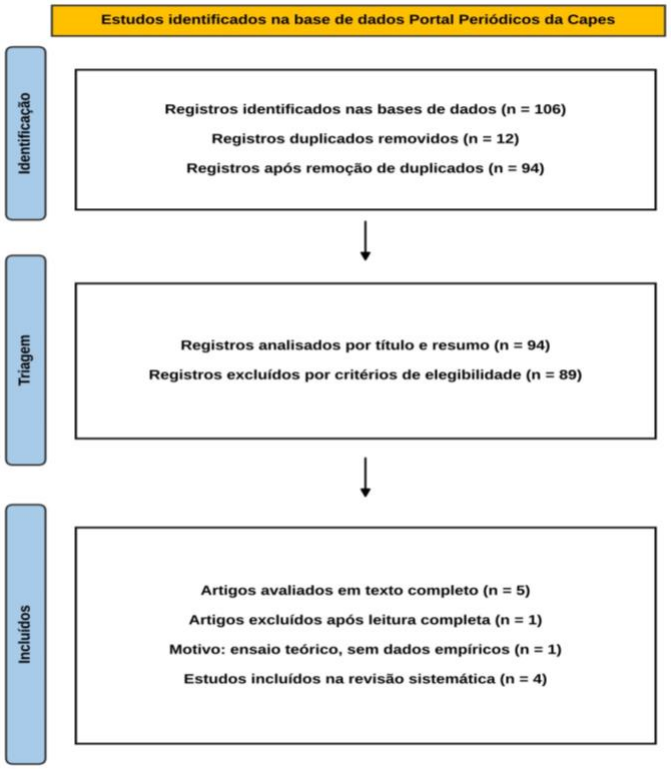
Base, estratégia de busca e resultados

Base	Estratégia de busca	Resultados
CAPES	Educação Física AND Imagem Corporal	n = 63
CAPES	Base Nacional Comum Curricular AND Imagem Corporal	n = 0
CAPES	Educação Física AND Percepção da Imagem Corporal	n = 14
CAPES	Adolescência AND Imagem Corporal	n = 29

Nota. Elaborado pelos autores.

Após as etapas de triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, conforme os critérios previamente estabelecidos, quatro estudos compuseram a amostra final da revisão sistemática, uma vez que o ensaio teórico de Fiel e Fusaro (2021) foi excluído na etapa de elegibilidade. As etapas de identificação, exclusão de duplicados, leitura de títulos e resumos, análise do texto completo e seleção final dos estudos estão sintetizadas no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1: *Fluxograma PRISMA de identificação, triagem e inclusão dos estudos*



Nota. Elaborado pelos autores, com base no protocolo PRISMA 2020 (Page, Moher, et al., 2021).

Com base nos estudos incluídos, os achados foram organizados em duas categorias temáticas: a) imagem corporal de escolares: relações com aptidão física, composição corporal e aulas de EF; b) imagem corporal de professores de EF. As principais características dos estudos incluídos são apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2

Características dos estudos incluídos na revisão sistemática

Autor(es)/Ano	Objetivo	Participantes	Metodologia	Resultado
Chumlhak et al. (2020)	Verificar o nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em estudantes das séries iniciais do ensino fundamental.	285 escolares de 8 a 11 anos, de cinco escolas municipais de Guarapuava/PR.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Instrumentos: bateria de testes do PROESP-Br (medidas antropométricas e aptidão física); escala de silhuetas de Kakeshita et al. (2009); desempenho escolar pela média das notas do 1º bimestre em cinco disciplinas.	A maioria dos escolares apresentou baixos níveis de aptidão física, independentemente de idade e sexo. Não foram identificadas associações diretas entre aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar.
Condessa (2019)	Analisar as relações entre percepção da imagem corporal, características físicas, capacidades físicas e desempenho motor em crianças do 1.º ciclo do ensino básico, investigando possíveis diferenças por gênero.	35 crianças do 3.º e 4.º ano do ensino fundamental, de 8 a 11 anos (Portugal), acompanhadas entre 2017 e 2018.	Estudo quantitativo, exploratório. Instrumentos: prova de figuras de silhueta; medidas antropométricas (massa corporal, estatura, perímetro abdominal e IMC); testes de flexibilidade, força abdominal e agilidade; avaliação qualitativa de habilidades motoras.	A imagem corporal das crianças é construída a partir da interação entre fatores motores, físicos e socioculturais, sendo o gênero um mediador importante nas experiências corporais, nas oportunidades de prática e na valorização de determinadas habilidades.

Autor(es)/Ano	Objetivo	Participantes	Metodologia	Resultado
Santana et al. (2025)	Analisar o grau de distorção da imagem corporal de adolescentes e sua correlação com a participação nas aulas de Educação Física em escolas estaduais de tempo integral.	74 estudantes do 3.º ano do ensino médio, amostra não probabilística por conveniência (Caruaru/PE).	Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Instrumentos: Body Shape Questionnaire (BSQ); questionário com 20 questões sobre a EF e a participação nas aulas.	Observou-se predominância de distorção da imagem corporal (52,7%). Não foram identificadas associações significativas com participação nas aulas, sexo ou idade; verificou-se associação significativa com vivências de bullying relacionadas à aparência física.
Claumann et al. (2019)	Analisar a insatisfação com a imagem corporal em professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil.	38 professores de Educação Física (30 mulheres) atuantes na educação infantil, em creches da rede municipal de Florianópolis/SC.	Estudo quantitativo, transversal. Instrumentos: questionário de dados demográficos e laborais; escala de silhuetas de Stunkard; massa corporal e estatura autorreferidas (IMC).	Insatisfação com a imagem corporal em 68,4% dos professores, associada a maior tempo de atuação (≥ 10 anos), maior carga horária semanal (40 h vs. 30 h) e ao status do peso, sendo mais frequente entre os docentes com sobrepeso (13 de 14) do que entre aqueles com peso normal (13 de 24); sem associação com sexo ou idade.

Nota. Elaborado pelos autores.

https://doi.org/10.70860/abef00326

a) Imagem corporal de escolares: relações com aptidão física, composição corporal e aulas de EF. Chumlhak et al. (2020) investigaram a correlação entre níveis de aptidão física, IC e desempenho escolar, utilizando a bateria de testes Projeto Esporte Brasil (PROESP-Br) para a aptidão física e a escala de silhuetas de Kakeshita et al. (2009) para a percepção da IC. Os resultados evidenciaram que a maioria dos escolares, independentemente da idade e do sexo, encontrava-se insatisfeita com a IC e apresentava baixos níveis de aptidão física, sem relações diretas entre aptidão física, IC e desempenho escolar. Condessa (2019), ao comparar características físicas, percepção da IC, capacidades físicas e desempenho motor em crianças portuguesas do 3.º e 4.º ano, verificou diferenças significativas entre sexos apenas no 3.º ano, com tendência de diminuição da satisfação corporal à medida que a idade e o índice de massa corporal (IMC) aumentam, além de correlação negativa entre IMC e satisfação com o peso em ambos os sexos. Santana et al. (2025), por sua vez, identificaram que 52,7% dos estudantes apresentavam algum grau de distorção da imagem corporal (20,3% leve, 13,5% moderada e 18,9% intensa); embora não tenham sido observadas associações significativas entre distorção da IC e sexo, idade, participação nas aulas ou prática de atividade física, verificou-se associação significativa com vivências de bullying relacionadas à aparência física durante as aulas de EF.

b) Imagem corporal de professores de EF. Claumann et al. (2019) analisaram a IC de professores de EF, associando a percepção negativa do corpo à trajetória profissional. Os autores verificaram insatisfação com a IC em 68,4% dos docentes e relação significativa entre insatisfação e tempo de atuação profissional, carga horária semanal de trabalho e status do peso: docentes com dez anos ou mais de atuação e aqueles com carga horária de 40 horas semanais, em comparação aos de 30 horas, apresentaram maior proporção de insatisfação. Quanto ao status do peso, a insatisfação foi mais frequente entre os professores com sobrepeso (13 de 14) do que entre aqueles com peso normal (13 de 24), embora tenha estado presente nos dois grupos. Não houve associações estatisticamente significativas com sexo, faixa etária, estado civil, cor da pele ou grau de escolaridade.

Discussão

Os achados desta revisão sistemática evidenciam que, no conjunto de estudos recuperados, a produção científica sobre IC no contexto da EF escolar, entre 2016 e março de 2026, mostrou-se reduzida e concentrada em delineamentos quantitativos de natureza descritiva e transversal, voltados sobretudo à identificação da prevalência de insatisfação e de distorção corporal entre estudantes e professores (Chumlhak et al., 2020; Claumann et al., 2019; Condessa, 2019; Santana et al., 2025).

A EF escolar pode constituir um espaço particularmente sensível para as questões relacionadas à imagem corporal, na medida em que, diferentemente de outros componentes curriculares, expõe o corpo de forma mais direta aos olhares dos pares durante as aulas (Barros et al., 2023). Elementos como a comparação corporal entre colegas, a avaliação da aptidão física, o desempenho motor diante de padrões estéticos valorizados socialmente e as experiências de inclusão ou exclusão em jogos e atividades podem intensificar tanto vivências positivas de corporeidade quanto situações de constrangimento (Barros et al., 2023; Russo, 2020). Nesse cenário, a forma como o professor conduz as práticas corporais — as escolhas metodológicas, a mediação de conflitos e o modo como aborda, ou evita abordar, o tema — pode ser decisiva para que essas vivências se traduzam em experiências de valorização da diversidade corporal ou de reforço de padrões excludentes (Almeida et al., 2025).

Chama atenção o fato de nenhum dos estudos incluídos analisar estratégias de intervenção pedagógica sistematizadas voltadas à construção de uma IC positiva no cotidiano da EF, evidenciando

uma lacuna importante na produção científica sobre o tema. Tal lacuna torna-se preocupante diante do aumento das pressões socioculturais relacionadas à aparência, sobretudo entre adolescentes (Kachani & Jacobsohn, 2025; Linhares et al., 2024), e reforça a necessidade de investigações que examinem não apenas a prevalência do fenômeno, mas também o modo como professores planejam, conduzem e avaliam ações pedagógicas voltadas à corporeidade.

A associação identificada por Santana et al. (2025) entre distorção da IC e vivências de bullying relacionadas à aparência física reforça o papel da EF escolar como espaço potencialmente ambivalente: ao mesmo tempo em que pode favorecer experiências positivas de corporeidade, pode também expor os estudantes a situações de comparação, constrangimento e exclusão. Nesse sentido, ainda que a BNCC não empregue explicitamente o termo IC, as competências relacionadas à compreensão crítica das práticas corporais, à valorização da diversidade e ao respeito às diferenças oferecem base curricular para que o tema seja tratado de forma intencional e sistemática nas aulas (Ministério da Educação, 2018).

Os resultados de Claumann et al. (2019) acrescentam uma dimensão pouco explorada na literatura: a IC do próprio professor de EF. O estudo identificou elevada prevalência de insatisfação corporal entre os docentes (68,4%), associada ao tempo de carreira, à carga horária de trabalho e ao status do peso. Contudo, a relação entre a IC dos professores e sua atuação pedagógica não foi investigada. Levanta-se, assim, a hipótese, a ser examinada em estudos futuros, de que as percepções e vivências corporais dos próprios professores possam influenciar a forma como mediam as discussões sobre corpo e imagem nas aulas, o que, se confirmado, reforçaria a relevância de investimentos em formação inicial e continuada sobre o tema.

Esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A busca foi restrita ao Portal de Periódicos da CAPES e a descritores em língua portuguesa, sem buscas complementares diretamente em bases bibliográficas específicas, o que pode ter reduzido a sensibilidade da estratégia de busca e excluído estudos publicados em outros idiomas ou indexados em bases distintas. Além disso, não foram realizadas avaliações formais do risco de viés dos estudos incluídos, do viés de publicação ou da certeza da evidência, o que exige cautela na interpretação dos achados. Ademais, a amostra final reduzida ($n = 4$) limita a possibilidade de generalizações mais amplas, o que pode refletir tanto a escassez de produção científica especificamente voltada à articulação entre IC e EF escolar quanto as limitações da estratégia de busca. Recomenda-se que estudos futuros ampliem as bases consultadas, incluam descritores em outros idiomas e, especialmente, desenvolvam pesquisas de caráter interventivo e qualitativo, capazes de investigar como decisões didáticas e intervenções pedagógicas podem ser mobilizadas para promover reflexões críticas sobre o corpo no cotidiano escolar.

Conclusão

O presente estudo permitiu identificar que, no conjunto de estudos recuperados pela estratégia de busca adotada, a produção científica sobre IC no contexto da EF escolar, entre 2016 e março de 2026, mostrou-se escassa e concentrada na descrição da prevalência de insatisfação e distorção corporal entre estudantes e professores, exclusivamente com delineamentos quantitativos transversais. Evidenciou-se uma lacuna relevante quanto a estudos que analisem estratégias pedagógicas intencionais voltadas à construção de uma IC positiva no cotidiano das aulas, bem como quanto à compreensão do papel do professor como mediador crítico das questões relacionadas à corporeidade.

Os achados apontam para a pertinência de ampliar a discussão sobre IC no contexto da EF escolar, especialmente por meio de abordagens que problematizem padrões estéticos e valorizem saúde,

diversidade corporal, funcionalidade e bem-estar. Recomenda-se que futuras pesquisas explorem, por meio de abordagens qualitativas e interventivas, as inter-relações entre IC e práticas corporais significativas, de modo a subsidiar a formulação de estratégias pedagógicas e materiais didáticos que possam contribuir para ambientes escolares mais seguros, participativos e acolhedores das diferenças corporais.

Declarações

Aprovação ética: não aplicável. Trata-se de estudo de revisão sistemática da literatura, sem coleta de dados diretamente com seres humanos, dispensando submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016).

Conflito de interesses: os autores declaram que não possuem conflitos de interesses.

Financiamento: esta pesquisa não recebeu financiamento específico.

Contribuições dos autores: A.A.S.C. participou da concepção do estudo, da busca, seleção e análise dos estudos e da redação do manuscrito; B.F.A. participou da concepção do estudo, da orientação metodológica, da seleção e avaliação dos estudos, com acompanhamento e validação das decisões, e da revisão crítica do manuscrito. Todos os autores leram e aprovaram a versão final.

Registro e protocolo: esta revisão não foi registrada na plataforma PROSPERO e não possui protocolo publicado.

Disponibilidade de dados: os dados extraídos dos estudos incluídos estão apresentados na Tabela 2; as planilhas de busca e seleção estão disponíveis mediante solicitação ao autor correspondente.

Referências

Almeida, V. A. R. de, Huguenin, F. M., & Morgado, F. F. da R. (2025). Educação Física escolar e imagem corporal: Uma análise documental a partir da Base Nacional Comum Curricular. *Educação em Revista, 41*, e45025. https://doi.org/10.1590/0102-469845025

Barros, L. V. P., Alburquerque, D. B. de, Gomes, B. do C. R., Melo, G. N. de, & Caminha, I. de O. (2023). Adolescentes como espetáculo: Aspectos da autoimagem e da vergonha nas aulas de educação física. *Coleção Pesquisa em Educação Física, 22*(4), 15-24. https://fontouraeditora.com.br/periodico/article/1700

Chumlhak, Z., Oliveira, V. M. de, Brasil, M. R., Mattes, V. V., Menegaldo, P. H. I., & Silva, S. R. da. (2020). Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em escolares de séries iniciais do ensino fundamental. *Research, Society and Development, 9*(7), e178973558. https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3558

Claumann, G. S., Pinto, A. de A., Costa, A. M., Bim, M. A., & Pelegrini, A. (2019). Insatisfação com a imagem corporal em professores de Educação Física atuantes na Educação Infantil. *Saúde (Santa Maria), 45*(2), 1-12. https://doi.org/10.5902/2236583437628

Condessa, I. C. (2019). Um estudo de interações de perceção e desempenho: Imagem corporal, capacidade físicas e motoras: Com um grupo de menin@s do 1.º ciclo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology: Revista INFAD de Psicología, 5*(1), 167-176. https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v5.1581

Conselho Nacional de Saúde. (2016). *Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: Dispõe sobre as normas*

aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html

Fiel, P. F. da S., & Fusaro, M. do C. F. (2021). Educação física escolar pelo viés semiótico. *Cadernos de Pós-graduação, 20*(1), 232-241. https://doi.org/10.5585/cpg.v20n1.19504

Frois, E., Moreira, J., & Stengel, M. (2011). Mídias e a imagem corporal na adolescência: O corpo em discussão. *Psicologia em Estudo, 16*(1), 71-77. https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000100009

Kachani, A. T., & Jacobsohn, P. G. (2025). *Imagem corporal na prática clínica*. Manole.

Kakeshita, I. S., Silva, A. I. P., Zanatta, D. P., & Almeida, S. S. (2009). Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 25*(2), 263-270. https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000200015

Linhares, I. S., Cardoso, O. O., Andrade, J. X., Nascimento, F. F., Rodrigues, M. T. P., & Mascarenhas, M. D. M. (2024). Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes escolares: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 33*, e20231441. https://doi.org/10.1590/S2237-96222024v33e20231441

Lira, A. G., Ganen, A. de P., & Alvarenga, M. dos S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 66*(3), 164-171. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000166

Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: Diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 31*(2), e2022107. https://doi.org/10.5123/S1679-49742022000200033

Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ, 372*, n160. https://doi.org/10.1136/bmj.n160

Rabelo, A. C. C. da S., & Antunez, B. F. (2025). Entre socos e chutes: Uma revisão sistemática do ensino das lutas na Educação Física escolar. *Corpoconsciência, 29*, e19181. https://doi.org/10.51283/rc.29.e19181

Russo, L. X. (2020). Associação entre vitimização por bullying e índice de massa corporal em escolares. *Cadernos de Saúde Pública, 36*(10), e00182819. https://doi.org/10.1590/0102-311X00182819

Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia, 11*(1), 83-89. https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

Santana, N. M. F., Conceição, M. E. F. da, Mendes, E. S., Figueroa, A. P. R., & Oliveira, V. M. M. de. (2025). Imagem corporal no contexto da Educação Física Escolar: Um estudo com estudantes do Ensino Médio. *Pensar a Prática, 28*, e78837. https://doi.org/10.5216/rpp.v28.78837

Tavares, M. da C. G. C. F. (2003). *Imagem corporal: Conceito e desenvolvimento*. Manole.